

RIO DE JANEIRO

O famoso
Hotel Quitandinha

Ano LXII
São Paulo, 15-V-1960
Número 19

ave
maria

MISSIONÁRIO NA GROENLÂNDIA

Washington (NC) — Em julho do ano passado, pouco depois de ordenado aos 28 anos de idade, o Padre Miguel Wolfe OMI, tornou-se o primeiro sacerdote destinado à Groenlândia desde a Idade Média. Ao regressar agora à pátria, para curtas férias, narra suas primeiras experiências.

A missão confiada ao seu cuidado compreende toda a Groenlândia, com mais de dois milhões de terras quase todas geladas, e só um punhado de católicos numa população total de 23.000 almas.

Entre os feitos mais notáveis dos meses que passou na missão, o Pe. Wolfe conta que em setembro celebrou em Godthaab a primeira missa na história da capital groenlandesa.

Ali oficiou também os ritos solenes do batismo ao primeiro infante católico groenlandês dos tempos modernos, filhinha de uma dinamarquesa católica. A pequenina tinha sido batizada por sua mãe logo ao nascer.

Em certa época de sua história, porém, a Groenlândia foi uma região eminentemente católica. Ali floresceu durante mais de cinco séculos uma civilização cristã que desapareceu misteriosamente no início do século XVI.

Muitas das ruínas que se conservam de então foram igrejas e conventos. Estudando essas ruínas e velhas lendas escandinavas, o jovem missionário procura reconstruir os fundamentos culturais de sua missão.

O Padre Wolfe chegou ao seu novo posto com certas reservas,

pois haviam-lhe dito que o ambiente era hostil à Igreja Católica. Relata, porém, que uma noite, enquanto tiritava de frio em sua tenda de campanha, o mestre da escola que é também catequista luterano, veio convidá-lo a passar para o refúgio mais acolhedor do seu lar.

Isto acontecia em Qagsiarssuq, onde há uns mil anos a esposa de Eric, o Vermelho, fundador das colônias escandinavas na Groenlândia, construiu a primeira Igreja Católica do Novo Mundo.

Hoje a religião predominante na Groenlândia é o luteranismo, trazido pelos dinamarqueses no século XVIII e a maioria dos habitantes descendem desses colonizadores e de esquimós nativos. Parece que ao tempo da colonização dinamarquesa já não restavam sinais dos escandinavos da Idade Média.

“A Igreja — replica o Padre Wolfe — vai a lugares tão inóspitos como a Groenlândia, para abrir caminho àqueles que a graça de Deus chama”.

“Não estamos ali para destruir o que conseguiu o luteranismo... com grandes sacrifícios — acrescenta o sacerdote. Mas a religião está perdendo terreno na Groenlândia, ante um materialismo crescente, e cremos que os próprios luteranos se alegrarão com nossa presença”.

FALECERAM NA PAZ DO SENHOR

Da. Maria Poli Bandeira de Mello, em Limeira.

Sr. Jorge Rodrigues Braga, em Dolores de Indaiá

Da. Vicentina Castro, em Getúlio Vargas.

Da. Guita Mariz, em Sorocaba.

Da. Maria José Barbosa, em Pará de Minas.

Sr. José Miarelli, em Campos Gerais.

Da. Amélia Gabriela de Oliveira, em Três Pontas.

Irmã Vicência Rabelo, em Diamantina.

Da. Francisca Mathias de Santana, em Jundiá.

Da. Maria das Dolores, em Londrina.

Sr. Eusébio Barbosa de Menezes, em Londrina.

Da. Joaquina Lopes Duarte, em Capão Bonito.

Da. Florisbela de Campos Werneck, em Ribeirão Preto.

Da. Dolores Vicente Magalhães;

Da. Maria Adélia de Carvalho;

Da. Cesarina Horta de Carvalho;

Da. Maria Vanuchi; Da. Maria de Vasconcelos, em Casa Branca.

Sr. Emilio Masuco; Da. Luiza Cossi e Da. Catarina Mazetto, em Vargem Grande do Sul.

Sr. Luís Segatto; Da. Sebastiana Cuiá Palizer; Da. Olga Geremel e Sr. José Matiuzzo, em Itatiba.

AVE MARIA

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 150,00

Número avulso Cr\$ 5,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

INFORMANDO

● **PARIS — SENSACÃO, A MOLA DA IMPRENSA LEIGA** — O quanto a imprensa explora a fome de sensação entre seus leitores atesta-o o seguinte fato: Durante o mês de dezembro p.p., a imprensa diária e semanal da França dedicou 25.315 linhas à princesa Soraya. Mas a cumplicidade é justamente dos leitores por assinarem tais órgãos, em vez de repudiá-los. (CRF)

● **FILADÉLFIA — TESOUROS MAIAS DESCOBERTOS** —

Um espécime original da arte maia em pedra, de 1.500 anos de existência, foi descoberto nos sertões do norte da Guatemala por arqueólogos da Universidade da Pensilvânia, que encontraram um pequeno monumento de figuras humanas estranhamente entalhadas e hieroglíficas. O monumento difere consideravelmente dos demais estatúrios e ruínas retiradas de escavações da região em que esteve localizada a cidade maia de Tikal. O monumento está com menos da metade já exposta pela escavação.

Os arqueólogos também encon-

traram uma grande tumba. Esta promete revelar tesouros maias ainda mais significativos. Tikal foi uma cidade grande e importante dos maias, habitada possivelmente no período entre 1.500 AC e 900 DC.

● **SENHORA DAS ESTRADAS**

— Vai construir-se nos arredores de Beluno, Itália, no sopé dos montes dolomitas, uma igreja que terá a altura de 40 metros e será dedicada a Nossa Senhora das Estradas. Constará de um recinto aberto rodeando uma capela de vidro transparente. Assim poderão os automóveis entrar no recinto e as pessoas que os ocupam venerar a celeste Padroeira sem saírem dos carros.

● **CAMPANHA DE ORAÇÃO** —

O cardeal Lercaro, arcebispo de Bolonha, Itália, iniciou uma campanha de orações intitulada “Angelus de amigos”. No primeiro sábado os fiéis de Bolonha são convidados a unir-se com o seu Pastor para ouvir a santa missa e recitar as Ave-Marias pela intenção especial de cada mês, escolhida pelo Cardeal.

VIDAS E ALMAS

Nos barcos dos pescadores que, antemanhã transpõem a barra, vencendo a bruma ainda espregueçada por sôbre o oceano, palpitam almas vivas.

Os que vão ao seu trabalho de todos os dias, pão quotidiano para si, para os seus, para os outros.

Contam com Deus. Com o Pai bom que alimenta todos os filhos, e preparou o mar e os peixes, e ensinou os homens a capturá-los.

E vivem com alma a sua vida. Porque, batizados e fiéis, somam ao trabalho das mãos a prece de seus corações.

Não ouvimos contar, na infância distante e deliciosa, as histórias trêmulas dos barcos que se perdiam no mar, acabava o alimento e os marujos morriam, as velas caíam abandonadas e os lemes iam à deriva, navies fantasmas, esquifes de mortos insultados?

Eram pesadelos sôbre as ondas, sarcófagos oscilantes, a morte errando no oceano lúgubre...

Não pode haver vida sem alma.

Neste imenso oceano, partem para a Grande Aventura, todos os nossos destinos.

Vivemos, no dorso das marelas possantes, ao sabor das calmarias sonolentas, ou desafiando as tormentas furiosas, quando temos alma.

Uma alma que sabe erer e esperar, confiar e amar. Uma alma que reza e olha para o céu, ainda quando busca os caminhos da terra. Uma alma que rima com as outras almas e sabe ser irmã e companheira.

Uma alma que conhece o sentido da vida, a bênção do trabalho, o valor do sofrimento, o conteúdo da Fé e a Grande Mensagem do Amor!

Então vivemos com dilatada expressão, recolhemos do imenso oceano os peixes e as pérolas, o alimento e a alegria, para nós, para os nossos, para os outros...

Ai daqueles que não tem alma. Cujas vidas se distendem numa negativa monótona, donde se ausentou a Fé e o Amor! Cujas nave desarvorada não conhece os rumos e ignora as estrêlas. Que se agita à matroca, sem desejo das rotas felizes e dos assegurados portos, vagamundos esquifes, cadáveres esquecidos, sem saudade e sem prantos...

Há uma Estrela sôbre o nosso mar.

Que guia as almas vivas e resuscita as mortas.

Que enriquece o mar e o céu. E apta alimentos e júbilos, nas águas amargas de nossos labores, e nos firmamentos alçados de nossas esperanças.

Que deseja escrever seu Nome nas prôas e nas velas, nas almas e nas naves.

Dar-nos o Peixe de uma Eucaristia que Ela preparou no oceano lindo de sua Imaculada Conceição.

Fazer-se nossa navegação, nosso barco, aligeirado, alado, vencedor dos mares, ascensionado aos céus, Rota sem escolhos, Pôrto de Bem-aventurança, Regaço de Prêmio.

Vida de nossa alma, alma de nossa vida.

Maria!

ESCREVEU

Antônio Maria Alves de Siqueira
Arc. Coadj.

MARIA - O NOSSO IDEAL

Maria — a Mãe de Deus é a flôr mais fina, cujo aroma revela poderes de saneamento da alma e do corpo humano.

Não podemos parar nessa meditação da idéia consoladora. Maria é a nossa Mãe, nós somos os seus filhos verdadeiros. É a causa de aprender cada vez mais na escola de virtude de Nazaré e de transformar a nossa vida pelo exemplo da Virgem de Nazaré.

Procuramos a mão bondosa de Nossa Mãe do Céu, a mão aliviadora da dor, a mão que nos conduz a Jesus Cristo, seu Filho Divino.

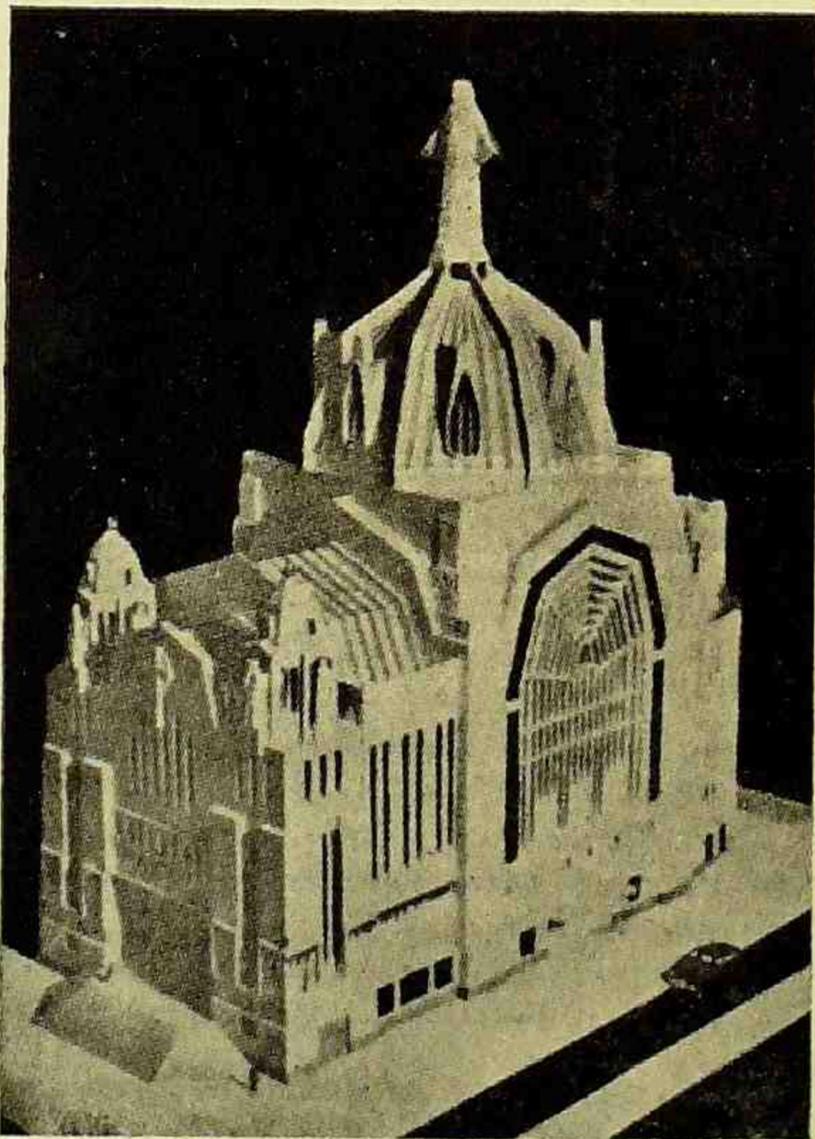
Na Batismo, o Espírito Santo deu graças sobrenaturais à nossa alma, na escola de Nazaré cooperamos com suas graças, desenvolvendo-nos conforme a vontade de Deus Pai Criador, afim de que Cristo Nosso Senhor torna-se realidade na nossa alma, ou como diz

São Paulo: "Não eu vivo mais, mas Cristo vive em mim".

Três são os momentos principais a ser pedidos e realizados pelos Filhos de Maria: a pureza da alma e do coração, a Fé inabalável e o amor ao próximo.

Diante o quadro de Nossa Senhora da Imaculada Conceição deve-se renovar a nossa alma e o nosso coração, esforçando-nos pela luta contra as trevas infernais. Tudo o que é pecado deve ser detestado. Qualquer pecado atraza o desenvolvimento sadio da alma e do corpo, e pára o progresso. O homem de hoje pretende viajar à lua e não dá conta ainda da sua própria alma, senão como auxílio da graça de Deus e por intercessão da Santíssima Virgem Maria.

O pecado é a maior injustiça que podemos cometer.



Monumental igreja dedicada ao Coração de Maria na cidade do México, América do Norte.

O lírio branco mariano é o ideal. O lírio branco é o símbolo de dedicação exclusiva a Deus sem condição alguma. Deus e só Deus por intercessão da Santíssima Virgem Maria.

A imitação da Virgem de Nazaré é a suma vocação na época e na eternidade.

Viver na Fé e viver pela Fé. Eis a missão sublime dos que abraçam a bandeira da Imaculada Conceição da Virgem Maria. Os mistérios da Fé são numerosos. Esperamos penetrar no seu último sentido na Eternidade, na união com Deus Pai-Criador, com Deus Filho — o Redentor — com Deus Espírito Santo — o Santificador — por intercessão da Santíssima Virgem Maria — Imaculada Conceição.

Pela luz da Fé esperamos vencer tôdas as dificuldades durante a peregrinação terrestre, guiados pela mão bondosa da Virgem — Sede da Sapiência, e Protetora de todos os bons estudos.

O maior amor a Jesus entre tôdas as criaturas foi revelado pela Santíssima Virgem — Mãe de Nazaré. Maria é a Mãe do mais belo amor. O sublime ideal é a união do amor da alma com Jesus Cristo pela sua Mãe Divina, Santíssima Virgem Maria — Mãe do belo amor.

Pe. Carlos Borromeu, C. PP. S.

★ RIO — MISSA CAMPAL NO RIO DE JANEIRO

— Num altar encimado por uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, erguido na praia do Russell, às margens da Guanabara, Sua Emcia. o Cardeal Manuel Gonçalves Cerejeira, Legado Papal à inauguração de Brasília, celebrou Missa em ação de graças pela instalação do novo Estado da Guanabara. Permaneceu Sua Eminência no Rio de Janeiro até o dia 27 p. p., sendo nesse interim homenageado pela Nunciatura Apostólica e pela Embaixada e Associações Portugêsas. (NC)

A Palavra de Deus

QUARTO DOMINGO DEPOIS DA PÁSCOA

LEITURA DA CARTA DO APÓSTOLO SÃO TIAGO (1, 17-21)

Caríssimos: Toda a dádiva boa e todo o dom perfeito vem do alto, desce do Pai das luzes, no qual não há mudança nem sombra de eclipse. De livre vontade Ele nos gerou pela palavra da verdade, para que sejamos como primícias de suas criaturas.

Sabeis, irmãos meus caríssimos, que todo homem deve ser pronto para ouvir, tardo para falar, tardo para se irritar, porque a cólera do homem não opera a justiça de Deus. Por isto, depondo toda a sordidez e todo o resto de maldade, recebei com mansidão a palavra enxertada em vós, capaz de salvar vossas almas.

CONSOLIDANDO O REINO DE DEUS — Os cinco domingos, que antecedem a festa da Ascensão do Senhor, representam os quarenta dias que ainda permaneceu na terra o Redentor ressuscitado, aparecendo na forma visível aos discípulos e apóstolos, falando-lhes das coisas referentes ao reino de Deus. (At. 1, 3). A estruturação da Santa Igreja completara-se. O Espírito Santo, que é vida e verdade, havia de lhe infundir luz e fortaleza. Naqueles dias de expectativa a Virgem Maria Imaculada e os apóstolos suspiravam pelo dom precioso, que lhes fôra prometido. "Quando vier Aquêle, o espírito da verdade, guiar-vos-á para a verdade completa..." (Jo. 16, 13-14).

São as palavras da promessa lidas no Evangelho desse dia.

1. A pregação do Evangelho e a regeneração — Os profetas anunciaram a salvação e os apóstolos pregaram a boa-nova em virtude do Espírito Santo, que é a causa inspiradora e infalível de toda verdade. Os ensinamentos divinos da Bíblia Sagrada operaram pela eficácia da fé em Cristo a nova geração dos fiéis para a vida da graça, como dádiva, a mais preciosa, do Pai das luzes.

Portanto, a pregação da verdade evangélica, inspirada pelo Espírito Santo Paráclito, crida e professada pelos homens, é o princípio da regeneração espiritual e salvação eterna. "Recebei com mansidão a palavra em vós plantada, capaz de salvar as vossas almas". (Tgo. 1, 21).

Consideremos as disposições de alma para aceitar a palavra do Evangelho, que é o dom perfeito vindo do alto, descido do Pai das luzes.

2. Prontidão para ouvir (v. 19) — Os rabinos e fariseus iam ou-

vir os ensinamentos de Jesus Cristo e, posteriormente, os de seus enviados, só por espírito de crítica, provocando intrigas e discussões acaloradas.

As mais das vezes, porém, tapavam os ouvidos, enraiveciam-se e endureciam os corações. Exemplo muito expressivo foi o martírio, por apedrejamento, do diácono Santo Estêvão em Jerusalém, por ter acusado a Israel do pecado contra o Espírito Santo. "Ao ouvirem as recriminações do santo levita, encheram-se de raiva nos seus corações e rangiam os dentes contra êle... Enxotando-o para fora da cidade, apedrejaram-no". (At. 7, 54).

Que resultou? Morreram em seus pecados, porque foram contrários à palavra de Deus.

"Tu mesmo, leitor, meu irmão, se és sincero, deves confessar quanto te é molesto ouvir a explicação dominical do Evangelho ou a prédica pastoral do teu Vigário. Qual seria, porém, o motivo de tal aversão? Humilha-te, acaso, aprender dos outros, ou julgas perder a tua dignidade, aceitando os esclarecimentos da moral e do dogma católico? Os teus receios revelariam, então, apenas disfarçado orgulho... Lembra-te que o sacerdote não fala como homem em nome de uma autoridade humana, mas, elevando-se acima de todo sentimento

terreno, expõe em nome de Deus uma lei divina". (J. C. M. Colombo, Barnabita).

3. Ponderação no falar (v. 19) — O apóstolo São Tiago refere-se às questões religiosas, entre todas as mais difíceis e, geralmente, as mais ignoradas.

"Não pode deixar de admirar a leviandade com que a maior parte dos homens, sem estudo prévio da moral e dogma cristãos, alheios à gravidade desses assuntos, abeiram-se dos problemas mais sérios, com a pretensão de solucionar dúvidas e dirimir controvérsias".

Pasma a ousadia e cinismo de falsos pastores e ministros de culto improvisados, com a presunção de discutir e resolver por si mesmos as passagens difíceis da Bíblia Sagrada, que demandam luz intensa do alto e esforço perseverante. Sejam antes mais prontos para ouvir a palavra de Deus com toda a humildade, mais comedidos no falar e morosos em se irar, porque o homem, que se deixa levar pela ira, não faz o que é justo diante de Deus. Com que perfeição, ao invés, a Santa Igreja pratica tal ensinamento!

A nenhum dos seus ministros é confiado o ministério da palavra, senão depois de longos anos de preparação espiritual, intelectual e moral. Entrega os candidatos ao sacerdócio, no seminário, a sábios mestres, que lhes desvendam os segredos da teologia. Examina-os cuidadosamente antes de investilos dos poderes sagrados.

Como, pois, ousará alguém, sem preparo intelectual e moral suficiente, discutir assuntos de Religião tão complexos e tão difíceis? Deve-se empenhar o homem por ouvir mais e falar menos, sem ira, recebendo com mansidão a palavra de Deus.

**Pe. ARTIDÓRIO ANICETO
DE LIMA, C.M.F.**

● **WASHINGTON** — A EMIGRAÇÃO É UM DIREITO NATURAL DO HOMEM — Baseada no princípio várias vezes afirmado por Pio XII, a National Catholic Welfare Conference declarou recentemente que todo homem tem o direito de emigrar para qualquer parte do mundo à procura de vida melhor. (CRF)

● **PARIS** — Lycette Darsonval, primeira bailarina da Ópera de Paris, foi à sua cidade natal de St. Martin-du-Bois, para apresentar à sua professora de curso primário, Irmã Alphonsine, a condecoração do mérito do ensino que lhe outorgou o governo francês como prêmio por seus cinquenta anos de magistério. (NC)

OPUS DEI — UMA OBRA DE DEUS, O PRIMEIRO DENTRE OS INSTITUTOS SECULARES DA IGREJA

A dez anos de sua aprovação, o primeiro instituto secular da história, o Opus Dei, difundiu seu apostolado de santificação pessoal a trinta nações.

Não escondemos o que fazemos, mas tampouco fazemos ostentação, disse a este correspondente seu fundador, o padre espanhol Mons. José Maria Escrivá de Balaguer.

Referia-se assim a certa aura de mistério que a desconfiança do povo, com amplo eco em certa imprensa, atribuiu a esta sociedade consagrada à vida de perfeição cristã em todas as classes sociais, e especialmente entre os intelectuais.

A aprovação canônica, dada em junho de 1950 pela Santa Sé, o fato de sua casa central estar em Roma e contar como cardeal protetor a Mons. Domênico Tardini, atual secretário de estado de S. S. o Papa João XXIII, provam a confiança que a Igreja deposita nessa sociedade de apostolado moderno.

Mas para alguns, o Opus Dei é algo como uma "quinta coluna"; outros, especialmente na Espanha, chamaram-no "maçonaria branca" e instrumento político. E não falta quem olhe seus membros como religiosos disfarçados de leigos.

Certa ocasião um político espanhol descreveu o Opus Dei como "o cavalo de Tróia que entrou na fortaleza do estado". E um jornalista italiano, chegando-se, mais do que ele pensava, à realidade, disse que "o Opus Dei é para o mundo moderno o que os jesuítas foram para a contra-reforma".

Os próprios membros do Opus Dei são os mais espantados com essa série de lendas.

Opus Dei é o nome abreviado da Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz e da Obra de Deus, instituto secular cujo fim é a santificação individual dos seus membros, com vistas também ao desenvolvimento da vida de perfeição cristã na sociedade em que atuam.

Seus membros fazem votos de pobreza, obediência e castidade, mas não são religiosos. Como instituto "secular" que é, integra-se de leigos que vivem no mundo — advogados, médicos, engenheiros, professores, estadistas — que oferecem a Deus sua vida e seu trabalho profissional pela salvação própria e de seus semelhantes.

Não vestem hábito religioso nem declaram publicamente sua condição de membros do Opus Dei.

Talvez por isso tenha o Opus Dei sido qualificado como "sociedade secreta". Mas o instituto responde recordando que os terceiros franciscanos e os dominicanos, e os oblatos beneditinos — também leigos — não declaram sua filiação nos cartões de visita, nem fazem alarde dela em sua vida política ou profissional. É Monsenhor Escrivá quem o diz:

"O Opus Dei não tem segredo algum, nem o teve nem o terá. Nunca escondemos o que fazemos, mas tampouco carregamos cartazes dizendo "somos bons cristãos ou pelo menos desejamos sê-lo".

Mons. Escrivá fundou o Opus Dei em Madri três anos depois de ordenado padre. O instituto foi aprovado pela diocese de Madri em 1928, e em 1946 a Santa Sé outorgou-lhe o "decretum laudis", que equivale a uma aprovação provisória. Em junho de 1950 deu-lhe aprovação final, sendo a primeira vez que se aplicava a constituição apostólica "Provida Mater Ecclesia" de fevereiro de 1947, pela qual Pio XII reconheceu oficialmente os institutos seculares e fixou as leis que devem regê-los.

Até então só as ordens religiosas consideravam-se incluídas entre os chamados estados de perfeição. Mas com esse decreto apareceu um estado de perfeição — os institutos leigos — em que seus membros, sem serem religiosos, seguem os conselhos evangélicos de obediência, pobreza e castidade, sem se afastarem do mundo.

Há no Opus Dei quatro categorias: Os numerários, que são sacerdotes formados pelo próprio instituto, e leigos que fazem votos de pobreza, obediência e castidade; geralmente vivem juntos, dão suas receitas ao Instituto e recebem em troca certa quantia para seus gastos pessoais.

Os sócios oblatos são leigos e sacerdotes diocesanos, que também fazem os votos mas não vivem em família como os numerários. Procedem de todas as classes sociais, inclusive trabalhadores.

Os sócios supernumerários são leigos casados ou solteiros, que só fazem votos condicionais.

E por último os cooperadores, que podem ser inclusive pessoas de outras religiões, como protestantes. Não fazem voto nenhum, e não são realmente membros do

instituto, mas ajudam em suas obras.

Um médico membro numerário do Opus Dei, por exemplo, exerce sua profissão como todos os demais médicos, com horas de consulta, visitas a domicílio, trabalho em hospitais e clínicas. Suas únicas características visíveis serão as próprias de todo bom cristão. Mas vive em família com seus outros companheiros do Opus Dei; faz certos exercícios espirituais em comum e outros privadamente, e quando lhe é possível, dedica as férias ao estudo da filosofia, teologia, Sagradas Escrituras e leis canônicas.

Em geral o Opus Dei não adota forma de ação coletiva externa, e só em casos excepcionais promove residências estudantis, escolas-campos recreativos.

Se a sociedade não dita regras aos seus membros relativamente a suas idéias profissionais e políticas, tampouco se identifica com as atividades deles em sua profissão, vida social, idéias políticas ou econômicas. Só lhe interessa o que se refere ao seu esforço por alcançar a perfeição cristã.

Se em organizações profissionais ou estatais, chegam com frequência a posições elevadas, é simplesmente por sua integridade e méritos pessoais.

O ideal dos membros do Opus Dei é a vida oculta de Cristo, os 30 anos de humilde "trabalho profissional", o trabalho santificado.

Frequentemente recordam que a maior parte da vida de Nosso Senhor passou despercebida, enquanto santificava as coisas ordinárias e era conhecido por todos simplesmente como "o filho do carpinteiro".

(Jaime Tucek — NC)

● VIENA — O jornal comunista de Praga, "Pochoden", noticia a condenação a 30 anos de prisão, imposta por um tribunal vermelho tcheco a uma religiosa identificada como Irmã Pia, ou Helena Linetova, a quem acusaram de ensinar religião às crianças numa casa para a infância na localidade de Zampach. Outros professores foram condenados a penas de um a quatro anos de prisão, por "tentar" fundar um partido tcheco semelhante ao democrata-cristão na Alemanha.

(NC)

Entrevista com uma ex-testemunha de Jeová

Depois de ter divulgado a reatuação da Senhorita Gilda Sistrilli, o periódico italiano "CON ROMA" (1-3-1958) publicou também uma entrevista da ex-testemunha de Jeová sobre a sua volta à Igreja Católica. Respinguemos alguns tópicos mais expressivos.

Tendo-se referido à máxima cortesia com que foi acolhida pelas testemunhas, a entrevistada disse da felicidade que sentiu ao poder imergir-se na leitura e no estudo da Bíblia, que antes erroneamente julgava proibida aos católicos. — Agora continuará a estudá-la? foi-lhe perguntado. — Naturalmente. Agora sei que de forma alguma estão os católicos proibidos de ler a Bíblia. A Igreja exige apenas, e com razão, que nas edições haja a aprovação eclesiástica.

— Acha justa esta imposição?

— Muito justa, pois agora entendo quão falsamente os chefes das Testemunhas de Jeová interpretam certos trechos da Escritura, e impõem a interpretação destes trechos a todos os seus fiéis.

Interrogada sobre os motivos de sua volta à Igreja, salientou a ansia pela comunhão e pela confissão: durante os seis anos que passara entre as Testemunhas sempre sentira grande falta destes Sacramentos.

— Que diria a Senhora a uma

pessoa que estivesse para se deixar convencer a abandonar a Igreja Católica para tornar-se Testemunha de Jeová?

— Que não fizesse loucuras. Esse passo seria como o de alguém que deixasse espontaneamente uma bela casa bem mobiliada e quentinha para ir morrer de fome e de frio numa choça esburacada.

No fim de sua entrevista tão serena e imparcial, a recém-con-

vertida quis ainda lembrar aos católicos que eles tem também algo para aprender das Testemunhas: elas "vão de casa em casa para fazer a "proclamação", isto é, para falar da própria doutrina. Por que é que os católicos têm medo de falar em público da própria religião?"

Quantos pontos oportunos para serem bem meditados!

Pe. Wolfgang Gruen, S.D.B.

COMPETIÇÃO DESIGUAL

Pe. Adalberto de P. Nunes, S.D.S.

Mas no regime comunista a desigualdade com o mundo democrático, no caso os Estados Unidos, é flagrante.

Efetivamente como bem acaba de salientar o "Osservatore Romano", "a verdade é que o sistema comunista continuaria desfrutando de uma diferença a seu favor, comparado com o sistema de liberdade democrática".

E faz esse desafio ao sr. Krushev: Se ele deseja realmente competir com o mundo democrático, que estabeleça a mesma igualdade de condições, isto é, permita que nos domínios soviéticos exista a mesma liberdade democrática como os países democráticos o fazem com referência ao comunismo.

Com outras palavras: se nos Estados Unidos (apresentamos este país por modelo de democracia e por ser contra ele que o comunismo levanta suas armas) o Governo permite a existência do partido comunista e lhe assegura toda a liberdade de ação, o mesmo se faça na Rússia Soviética, permitindo a liberdade de crítica, a existência da pluralidade partidária e concedendo que os anti-comunistas falem abertamente e critiquem as falhas do regime.

Se a Rússia permitir isso, teremos dado um grande passo para a harmonia e os entendimentos internacionais e para o afastamento definitivo da guerra.

O que não está certo é uma competição de forças, não se dando igualdade de condições para as duas partes em disputa.

Que a URSS permita aos democratas as mesmas condições de segurança pessoal e coletiva como estes fazem em seus países com relação ao comunismo...

Detalhes da intranquila visita de Krushev à Catedral de Reims

Reims, França — Quando visitava a histórica catedral de Reims como turista, Nikita Krushev deu mostras de certa impaciência. O diplomata francês que o acompanhava disse-lhe então que se ficasse mais tempo, começaria talvez a sentir o influxo da graça divina.

Escoltados por funcionários franceses, o primeiro ministro soviético, sua esposa e membros da comitiva faziam rápida visita a essa célebre catedral. O Santíssimo fôra retirado para a cripta, a lâmpada do santuário estava apagada e os sacerdotes absteram-se de aparecer durante a visita.

Quando saíam da catedral, Krushev dirigiu-se sorrindo ao acompanhante, o ministro francês Louis Jacquinot, e disse-lhe, quase em tom de censura:

"Tenho impressão que procurais afastar-me do Bom Deus".

Jacquinot não replicou diretamente, mas disse a Krushev que se ficasse mais tempo na catedral sentiria a graça divina.

O líder soviético e os homens de sua comitiva pareciam agitados e bruscos durante a breve visita; mas a esposa de Krushev e outras senhoras detiveram-se com mais interesse para admirar a catedral, em estilo gótico, e especialmente os vitrais. O templo ficou fechado enquanto durou a visita.

Poucas horas depois numerosos fiéis assistiam, à tarde, uma missa celebrada pelo arcebispo. Reims é a cidade do departamento francês do Marne onde Santa Joana D'arc fez coroar Carlos VII. A população e a célebre catedral sofreram grandes danos durante a guerra de 1914 a 1918.

Padre José Maurício Nunes Garcia, o gênio brasileiro da Sinfonia

Foi uma pobre e infeliz mulher — pobre porque nada possuía, infeliz porque era escura e filha de escravos, num tempo em que a escravidão era uma instituição e a côr estabelecia enormes distinções — que deu ao Brasil não só um gênio da sinfonia como um de seus homens mais ilustres.

É em setembro de 1767 que Vitória Maria do Carmo, casada com Apolinário Nunes Garcia, conduz à Igreja da Sé, no Rio de Janeiro, o seu filho, nascido a 22 na modesta casa que habitavam na rua da Vala (atual Uruguaiana).

— O nome da criança? — pergunta o sacerdote encarregado de batizá-la.

Vitória Maria sabe, de antemão, o que irá responder. Ela não fugirá ao costume. Vinte e dois de setembro é dia de São Maurício e portanto o menino terá que ser Maurício. Mas ela tem uma devoção tôda especial por São José. E responde:

— José Maurício é o nome. José Maurício Nunes Garcia.

Até aos seis anos o menino vive tranquilo. Apolinário, seu pai, que nascera na ilha do Governador, tem a calma e o bom senso do ilhéu. Mas em 1773 êle fecha os olhos para a vida.

É então que Maria Vitória se revela. Vem à tona o que de grande e sublime existe nela. Não quer que o seu mulatinho, como chama o filho, viva como vivem aquelas infelizes crianças que nem são brancas nem são pretas, cuja existência triste ela contempla diâriamente. E ela se esfalfa no trabalho para que possa mandar o filho à escola, afagando a esperança de que alguém, de alma generosa, possa, um dia, prestar-lhe atenção.

A criança aprende. Vem-lhe, com a cartilha, um gôsto, uma vocação para a música, para a qual não se encontra explicação. Ninguém soube ou pôde, até hoje, explicar como o adolescente, sem ter o menor rudimento de música, começou, de repente, a tocar viola — aquelas violas de cordas metálicas dos tempos coloniais.

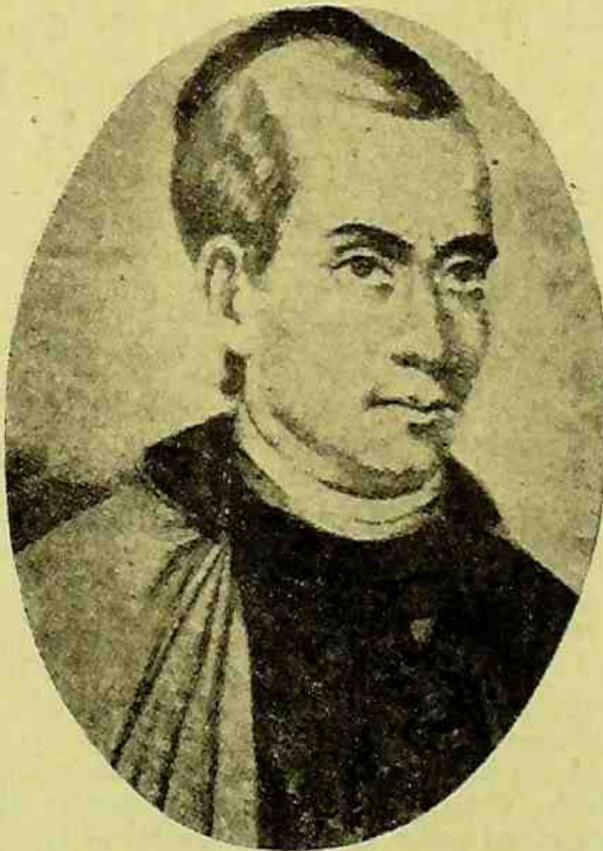
Ignora-se, também, como conseguiu improvisar ao cravo e ao piano, naquele Rio de Janeiro de 1870 onde tão raros eram êsses instrumentos.

Na aula de música de um certo Salvador José, o rapaz consegue matricular-se. Dentro em pouco

êle se equipara ao mestre. Salvador José nada mais tem para ensinar-lhe.

Já então o menino está provendo a subsistência própria e da mãe. Ganha, tocando instrumentos de sôpro em orquestras de festa de igreja, cantando chulas e seguidilhas, acompanhando-se ao violão, em festas em casas ricas. Com o produto dêsse trabalho consegue o necessário para cursar as aulas de Latim e para matricular-se na "Aula de Filosofia" do dr. Goulão.

Existe algo, porém, que impede a ascensão social do moço: a côr. Só o hábito clerical lhe abrirá, com as portas da sociedade, as



Pe. José Maurício Nunes Garcia

portas daquela outra instituição mais ampla que se chama a glória.

E José Maurício decide fazer-se padre.

Naquela época — diz Pôrto Alegre — "as vestes religiosas tinham o prestígio e o privilégio de serem respeitadas desde a sala dos Vice-Reis até a mais pobre habitação. O hábito substituiu o nascimento e a riqueza".

Aos 25 anos José Maurício está ordenado padre. Não seria, porém, um calculista vulgar, um hipócrita a desejar a batina apenas como meio. O Bispo do Rio de Janeiro da época, Dom José Cae-

tano da Silva Coutinho considerou José Maurício como "um virtuoso e esclarecido sacerdote dos primeiros da diocese".

José Maurício abre uma aula de música e tem a ventura de ensinar a músicos como Francisco Manuel da Silva que um dia haveria de compôr o vibrante Hino Nacional.

Quando a Côrte Portuguesa emigrou para o Brasil, José Maurício já era um grande músico, possuindo a mais completa coleção de músicas existente no país. Já era, também, um grande compositor.

Dom João VI entusiasmou-se com o músico brasileiro, que procurou prestigiar, especialmente depois que Neukomm, famoso músico de fama universal que veio ao Rio com certa Missão Artística Francesa, em 1816, declarou considerar José Maurício um autêntico grande músico.

Por isso nomeou-o mestre da capela real e chegou a agraciá-lo com a Ordem de Cristo.

As composições de José Maurício Nunes Garcia são simplesmente maravilhosas sendo espantosa a sua quantidade. Tudo, todos os gêneros, êle compôs. Operas, como "Le due gamelle" e "Zenira", missas como a "Da degolação de São João Batista", antifonas, responsórios, Te-Deuns, até mesmo Modinhas leves e brejeiras.

— "É o primeiro improvisador do mundo", disse, certa vez, Neukomm. É um mestre da sinfonia!

Os trabalhos de José Maurício têm sido executados, em nossos dias. Faz alguns anos a Orquestra Sinfônica Brasileira, lamentavelmente extinta, interpretou a "Ouverture" da ópera "Zenira", uma das grandes peças do gênio brasileiro da sinfonia, despertando imenso entusiasmo entre o público que lotava a platéia do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. O regente foi Eleazar de Carvalho.

José Maurício Nunes Garcia não é inferior aos grandes compositores de que se orgulham tão justamente a Alemanha, a Itália e a França, embora tenha sido um auto-didata.

Após uma existência de trabalhos e de lutas em benefício da arte musical brasileira, fundando conservatórios e aulas, formando artistas, José Maurício cerrou os olhos para o mundo na modesta casa que habitava na rua do Nun-

cto. Era à tarde. Os sinos da Igreja de São Francisco, próxima, já haviam batido as vésperas. José Maurício abriu um instante os olhos — grandes e sonhadores olhos negros. — E entoando o dulcíssimo "Hino a Nossa Senhora", que havia composto alguns dias antes, entregou serenamente a alma ao Criador.

(De "Ação Democrática")

● **VIENA — REFUGIADOS ENCONTRAM NOVA PÁTRIA** — 278 mil fugitivos da Cortina de Ferro obtiveram a cidadania austriaca nos últimos 15 anos. Ante a falta de mão de obra, os refugiados podem fazer futuro na Áustria, e contribuir destarte para a economia do país. (CRF)



IMAGEM DE NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA — É a mesma imagem que veio nas naus de Pedro Álvares Cabral, quando do descobrimento do Brasil. A imagem mede 80 centímetros de altura, obra de talha do século XV, em madeira policromada. Atualmente, é venerada na igreja-matriz de Belmonte, em Portugal. Infelizmente, não foi possível abrilhantar a inauguração de Brasília com a presença desta imagem que, quatro séculos atrás, abençoara, pela primeira vez, as terras brasileiras.



De 4 de Março a 13 de Novembro deste ano 1960 comemorar-se-á, em todo o mundo lusiada, o V Centenário da morte do Infante D. Henrique. Ao Infante D. Henrique, o Navegador, pioneiro dos descobrimentos marítimos, grande figura da História de Portugal e Universal, está a ser construído na Praça do Império, em Belém (Lisboa), o monumento que simboliza toda a epopéia gloriosa dos descobrimentos. Este grandioso monumento, cópia do que figurou na Exposição do Mundo Português em 1940, é da autoria do falecido arquiteto Cottineli Telmo e do escultor Leopoldo de Almeida.

NOTAS E FATOS...

● **RECIFE — IGREJA DEFENDE A DISTRIBUIÇÃO DE TERRAS** — "A reforma agrária deve ser adotada no Brasil, que foi um dos últimos países a abolir a escravatura e será um dos últimos a acabar com a injustiça social, que caracteriza a nossa estrutura agrária" — afirmou Dom Edmundo, Bispo Auxiliar de Porto Alegre. O Prelado advogou: "Não conseguiremos tal reforma mediante a estatização das terras, nem tão pouco mediante a filosofia de liberalismo econômico, mas somente pela justiça social, apoiada pela Igreja". (CRF)

● **MILÃO — O CONCÍLIO ECUMÊNICO UNIRÁ TODOS OS CRISTÃOS** — Cardeal Gregório Agagianian, ao concluir um ciclo de palestras sobre o "Concílio Ecumênico e a situação atual da Cristandade", onde há 509 milhões e meio de católicos e

434 milhões de cristãos separados, pertencentes a inúmeras seitas, declarou: "O Concílio Ecumênico será um forte apelo a todo o mundo cristão para a unidade que Jesus quis ao fundar a sua Igreja, que continua ininterrupta na sucessão do Príncipe dos Apóstolos sobre a Cátedra de Pedro". (CRF)

● **ROMA — EM MEMÓRIA DE PIO XII** — Após a Décima Sétima Olimpíada, será construída, na nova Vila Olímpica, uma igreja para honrar a memória de Pio XII, o Papa dos Esportistas". (CRF)

● **VIETNAM DO NORTE — MAIS SACERDOTES EXPULSOS** — Após a expulsão de mais dois sacerdotes católicos, há apenas 4 Padres no Vietnam do Norte. O Bispo residente em Langson, conta já 80 anos de idade. (CRF)

UM MARIDO NO CÉU

(Conto de MALBA TAIAN)

“UMA POR MIM E OUTRA POR VOCÊ, MEU MARIDO”

Um padre maronita de grande cultura, que eu conheci casualmente durante uma viagem a Damasco, contou-me certa noite, a seguinte lenda:

Naquela tarde, ao deixar a diretoria do banco, o rico Alex Palha Blanco sentiu uma pontada muito forte do lado do coração.

— Não é nada — pensou, inspirando pelo seu inalterado otimismo — Excesso de trabalho, com certeza.

Ao subir, entretanto, para o automóvel caiu desfalecido nos braços do jovem secretário que o acompanhava. Momentos depois o grande e riquíssimo banqueiro deixava de existir para a vida real.

A alma de Alex, livre das algemas da matéria, foi atirada pelo espaço como se um turbilhão violento a tivesse arrebatado.

Alex — que possuía excepcional inteligência, compreendeu, desde logo, a situação irremediável em que se achava. Havia abandonado o mundo dos vivos e a sua existência passara a ser espiritual.

Uma claridade azulada, indefinível, enchia a imensidão.

Abalado, embora, pela perturbação dos primeiros momentos, podia Alex distinguir, perfeitamente, sombras que se moviam com impressionante lentidão. Eram outras almas que vagavam, como ele, pelos espaços que os mortos povoam.

Avistou Alex um grande cortejo de espíritos que desfilavam, envoltos em nuvens esbranquiçadas, cantando uma música suave e monótona como uma ladainha.

Rápido como o pensamento Alex aproximou-se das almas errantes.

Para onde vão? perguntou.

Sem interromper a marcha um dos espíritos respondeu:

— Meu amigo, o nosso é o céu! Fomos julgados isentos do pecado! Estamos salvos para sempre! E exclamavam cheios de alegria:

— Glória! Glória!

— Devo ir também para o céu — murmurou Alex. E, sem mais hesitar, pôs-se a seguir os felizes que demandavam o reino de Deus.

Na porta do céu um anjo de asas luminosas, que vigiava as almas recém-chegadas, interrogou Alex:

— O teu nome?

— Alex Palha Blanco.

O enviado de Deus consultou o grande Livro onde estavam assi-

nalados em letras douradas os nomes dos bem-aventurados, mas ele não encontrou o nome de Alex Palha Blanco.

— Estás enganado, meu filho — explicou o Anjo — o teu lugar não é no céu. Volta para o purgatório pois lá com certeza, é que deverás permanecer. Nada consta, neste livro, em relação ao teu nome.

— Não é possível — respondeu com voz sucumbida. — Não é possível, senhor. Tenho certeza absoluta de que me cabe por direito, um lugar entre os que devem ser acolhidos do céu.

— Que alegas, em teu favor? — perguntou o Anjo das asas luminosas.

— Senhor — respondeu Alex — poderosas são as minhas razões. Casei-me com uma jovem boa e dotada de elevados sentimentos de piedade. Laura Heloisa (assim se chamava minha esposa) rezava todos os dias e como não me sobrasse tempo para praticar esse ato de fé, ela dizia: — “Rezo por mim e por você, meu marido”. Socorria com esmolas a um grande número de infelizes, necessitados, e quando regressava de suas piedosas visitas aos pobres, justificava: — “Dou esmolas por mim

e por você, meu marido”. Não tínhamos filhos, Laura, sempre paciente e dedicada, tomou duas crianças para criar e explicava: “Uma por mim e outra por você, meu marido.”

E Alex, ajoelhando-se, comovido, concluiu:

— Ora, é certo que minha esposa durante toda a sua existência se sacrificou e trabalhou incansavelmente pela minha salvação. E, nesse caso, senhor, é justo que me seja dado um lugar no Céu entre os eleitos de Deus!

O Anjo Vigilante sorriu, um sorriso cheio de bondade e tolerância. Voltou a folhear novamente o livro dos bem-aventurados, e apontando, afinal, para uma das páginas disse:

— Aqui figura, realmente, o nome de tua esposa, Laura Heloisa, entre os diletos de Deus. Há, porém, um esclarecimento de maior importância. Queres ouvi-lo?

E o servo do Criador leu com voz pausada e clara:

— “Essa mulher piedosa deverá ficar no Céu por ela e... pelo marido!”

E no mesmo instante o desventurado Alex, impellido por uma força invisível, rolou para o abismo sombrio dos condenados.

CURIOSIDADES

• NA ÍNDIA registraram-se durante um ano 4.000 animais mortos pelos répteis, 3.824 pelos leopardos e panteras, 30.55 pelos tigres, 4.709 pelos lobos, 2.387 pelas hienas e 4.000 pelos ursos. Ao todo perto de 59.000 animais. Pelo que se vê, na Índia há muitos animais ferozes.

—:o:—

• DE TODOS os peixes, o salmão é aquele que nada com maior velocidade. Pode percorrer 40 quilômetros à hora.

—:o:—

• EM JANEIRO DE 1944 ia ser transportado para o centro e sul da América um carregamento de drogas que não tinham saída nos Estados Unidos, pela pouca eficácia destes remédios e drogas. O Sr. La Guardia, então prefeito, de acordo com o Departamento de Higiene, deu este despacho: “O que não é bom para nós, não

o pode ser para os nossos vizinhos”. E o carregamento foi ao fundo do mar.

—:o:—

• OS MAIS ANTIGOS animais domésticos, que eram conhecidos trinta séculos antes de Cristo, são: o cão, o cavalo, o boi, o galo e o carneiro.

Admirar-se-ão, talvez, de não ver figurar os gatos nesta curta lista. É que o gato viveu muito tempo em estado selvagem e foi mesmo considerado por alguns povos como um animal maléfico e perigoso. Havia quem afirmasse, até, ignorando suas verdadeiras qualidades de doçura e de afeto, que o tornam um animal sincero, que tinha o demônio no corpo.

Só no século IV da nossa era se produziu uma mudança em seu favor, quando o notável agrônomo dessa época, Palladio Rutilio, escreveu que era preciso “deixar entrar os gatos nas casas, para que os ratos ali não entrassem”.

Consultório Popular

P. 3.794 — Que diz V. Revma. sobre o folheto "O Dom Inefável", escrito pelo padre Charles Chiniquy?

R. — Tenho em mãos este folheto. O padre Charles Chiniquy foi um sacerdote canadense, católico, e depois, apóstata, nascido em Kamouraska (Quebec), a 20 de julho de 1809, e falecido em Montreal a 16 de janeiro de 1899. — Já fez muito mal às almas, escrevendo livros e panfletos contra a Igreja Católica e seus ministros. Entre outros, notam-se um livro pernicioso contra a confissão sacramental católica, editado, em 1937, pela Federação Espirita Brasileira do Rio de Janeiro, e um calhamaço de 784 páginas, intitulado: "Cinquenta anos na Igreja Católica Apostólica Romana", editado pela Livraria Independente, de São Paulo, em 1947. — O "O Dom Inefável" é um panfleto sectário, pejado de fantasias e mistificações, embora redigido em tom brando, em que o autor se descreve vítima da opressão da Igreja de Roma. Os meus leitores devem estar lembrados de como, à pergunta 3.787 desta seção do "Consultório Popular", o próprio embaixador dos EE. UU. no Brasil, o sr. John M. Cabot, desmentira a autenticidade de uma pseudo-Carta do Presidente Truman ao falecido Papa Pio XII, carta essa inventada por algum crente exaltado e desejoso de desprestigiar a Igreja Católica. — O panfleto "O Dom Inefável", tão fartamente difundido pela seita dos Batistas do 7.º dia, pauta-se pelas mesmas falsidades históricas, tom sectário e inveterados preconceitos anti-católicos. Se o consulente desejar mais informações, poderá pedir à Editôra "O Lutador" (Manhumirim-Minas) o folheto-réplica ao "Dom Inefável".

P. 3.795 — O amor é um bem ou um mal?

R. — O amor, ontologicamente considerado, é um bem. Explico-me: o amor é um impulso vital profundamente radicado na natureza humana. Cada pessoa tem, em força de sua própria natureza, amor a si mesma, ao seu semelhante, a Deus. O amor é manifestação de vida; amar é realizar-se, completar-se. Eis porque o amor, considerado em si mesmo, é um bem, uma perfeição própria dos seres racionais e livres. Deus, o Sumo Bem, é Amor, como o afirmou São João (I Jo. 4, 8). Mas, se a capacidade de amar é, em si mesma, um bem, uma perfeição, a moralidade do nosso amor dependerá da natureza do objeto amado. Porquanto, se a perfeição de um ato intelectual se mede pela argúcia e penetração da inteligência, a perfeição de um ato volitivo (o amor) se medirá pela natureza do objeto amado. Assim, pois, se amamos um ser bom (Deus, por exemplo), o nosso amor é bom e correto, fonte de felicidade. Se, ao contrário, amarmos um ser mau ou uma coisa pecaminosa, então o nosso amor se nos torna uma fonte de males, de pecados e infelicidade. Mesmo neste segundo caso, o amor, a faculdade de amar permanece sendo, em si mesma, um bem, uma perfeição; o mal está em não sabermos empregar essa atividade como deveríamos, não sabendo ou não querendo escolher um objeto ou um ser realmente digno do nosso afeto.

P. 3.796 — Qual a opinião de V. Revma. sobre o folheto "O Sacerdote que achou Cristo", escrito por um tal padre Joseph Zacchello?

R. — Ao escrever estas linhas, tenho diante dos olhos este folheto, em 4 pagininhas. Na primeira página, ao lado do título, vê-se a fotografia do infeliz padre apóstata Joseph Zacchello. Este sacerdote católico, apóstata, nasceu em Veneza, na Itália, a 22 de março de 1917. Em fins de 1939 foi enviado para os EE. UU., a fim de prestar assistência espiritual aos emigrantes italianos transferidos para Chicago e Nova Iorque. Depois de alguns anos de ministério, entibiou-se-lhe o coração, obscureceu-se-lhe a luz da fé e veio a apostasia. Julgou que havia absoluta incompatibilidade e antagonismo entre Jesus Cristo e o Papa, entre a Bíblia e a Tradição católica multi-secular. E preferiu ficar somente com Jesus Cristo e com a Bíblia, renegando da Tradição católica e do Papa. Apostasias como estas não podem constituir motivo para abalar nossa fé. Desertores há-os em toda a parte, em toda empresa árdua e responsabilizante, como o houve até mesmo entre os próprios discípulos de Jesus Cristo. O infeliz padre Zacchello empenha-se, hoje, em "converter" os fiéis e os sacerdotes católicos para o Protestantismo, dirigindo, para esse fim, a publicação da revista "The Convert" (P. O. Box 90, Clairton, Pen. USA).

COLÓQUIOS:

★ CAMPOS DO JORDAO — (Ao pseudônimo: alma recalçada pelo sofrimento) — Compreendo suas dificuldades (que, aliás, não são insuperáveis). Bem quisera dar-lhe orientações; mas não me enviou endereço para resposta particular.

Pe. ARTUR PONTES, C.M.F.
Caixa postal 615 — São Paulo

GELADEIRAS DE TODOS OS TIPOS

MÁQUINAS DE LAVAR:

Bendix, Westinghouse e de outras marcas

CONSERTOS — REFORMAS —
PINTURAS — INSTALAÇÕES

Compra e venda de geladeiras e de
máquinas usadas.

ELECTRA LTDA.

AV. LINS VASCONCELOS, 1385

TEL. 70-7496

SÃO PASCUAL BAILÃO

(17 DE MAIO)

Vêm a propósito, nesta semana, algumas notas biográficas sobre o humilde Irmão coadjutor franciscano — São Pascual Bailão, o Padroeiro dos Congressos Eucarísticos, neste mês de maio e neste ano de 1960, em que o Brasil, no altar eucarístico de Curitiba, e o mundo inteiro, na grandiosa concentração eucarística de Munique, na Alemanha, viverão dias e horas empolgantes, de fé e amor a Jesus Cristo, Rei na Eucaristia.

São Pascual Bailão nasceu em Torrehermosa, província de Zaragoza (Espanha), a 16 de maio de 1540, véspera das solenes Páscoas de Pen-



tecostas. Por isso seus pais, Martín Bailón e Isabel Jubera lhe deram o nome de Pascual.

A família sempre fôra humilde e pobre. Pascual será pastor de animais, a serviço de um bom patrão, que lhe havia proposto, não poucas vezes, adotá-lo por filho. Mas o humilde pastorzinho declinara sempre esta distinção, porque em seu coração já era filho espiritual de São Francisco de Assis, a cuja Ordem desejava pertencer.

Com grande interesse empenhava-se em aprender escrever e ler, porque desejava logo rezar o Ofício e outras orações em louvor de Nossa Senhora.

Em 1564, com 24 anos de idade, ingressou na Ordem dos Irmãos Menores (Franciscanos descalços) de Albatessa (Valência). Em toda a sua vida de Irmão leigo franciscano, por espaço de 28 anos, mostrou-se religioso exemplar, no desempenho dos mais humildes ofícios: porteiro, cozinheiro, sacristão, hoteleiro, etc., distinguindo-se sempre por seu amor ao Santíssimo Sacramento da Eucaristia e a Nossa Senhora.

Os dias passava-os entretido em seus trabalhos e enlevos de contemplação, descansando à noite sobre duras tábuas e troncos de árvore.

Trabalhador e humilde, penitente e orante, foi agraciado por Deus com elevados dons e carismas celestiais.

Quantas vezes não triunfou sua humildade e santidade, lá onde haviam falido toda a ciência e eloquência de eruditos sacerdotes e pregadores.

Certa feita, fêz, por obediência, uma viagem, de Valência a Paris. Em território francês, pontilhado, naqueles tempos, de herejes e calvinistas, o santo religioso, revestido do humilde burel franciscano, foi alvo dos sarcasmos e maus tratos da população incrédula. E em meio ao borbórinho hostil, seu coração exultava e seus lábios murmuravam a Deus uma prece de perdão e um canto de amor.

São Pascual Bailão foi o humilde enamorado de Deus e de Maria Santíssima, que bailava santamente ante a imagem da Senhora, como outrora o profeta-rei Davi ante a Arca da Aliança. Muito embora apoucado em conhecimentos humanos, era, contudo, sábio, com aquela sabedoria sobrenatural e infusa. Em sua aritmética carismática, recordava, em todo o número 3, a Trindade Augusta; em todo número 5, as cinco Chagas de Jesus Crucificado; em todo número 7, os sete Dons do Espírito Santo e as sete dores de Nossa Senhora.

São Pascual Bailão faleceu na festa da Páscoa de Pentecostes, a 17 de maio de 1592, aos 52 anos de idade, no convento de Villareal, onde vivera santamente os últimos anos de sua humilde e preciosa existência.

Deixou escritos alguns opúsculos religiosos, cuja coleção denominou "Cartapácio", publicada por frei Jaime Sala, em Toledo, em 1911.

Foi beatificado pelo Papa Paulo V, a 19 de outubro de 1618, e canonizado pelo Sumo Pontífice Alexandre VIII em 1690. O Papa Leão XIII,

com o breve "Providentissimus", de 28 de novembro de 1897, preconizou-o Patrono das Confrarias e dos Congressos Eucarísticos.

AURY M. BRUNETTI, C.M.F.

VOCÊ SABIA QUE...

- 1 — A praça de Munique, onde se realizará o Trigésimo Sétimo Congresso Eucarístico Internacional, conterà um milhão de pessoas, podendo 500 mil se acomodar em bancos, sem contar os 3 mil dignitários eclesiásticos, que tomarão lugar sob o baldaquim, no centro da praça?
- 2 — manufatura da Alemanha do Sul construirá gigantesco glóbo, mostrando a expansão da Igreja católica em todo o orbe, a fim de presentear ao Santo Padre, antes da abertura do Congresso?
- 3 — artesãos da cidade indiana de Cuttack reproduzirão a famosa custódia solar do tesouro real de Munique, decorando-a com flôres de lotus, para levá-la ao Congresso de Munique?
- 4 — reconhecida pelo Comitê Internacional de Museus como das mais importantes exposições, ficará aberta, durante o Congresso Eucarístico de Munique, a exposição "Devoção Bávara", que focalizará 1.400 anos da Baviera cristã?
- 5 — mil altares estarão à disposição de 8 mil padres congressistas para celebrarem suas missas durante as solenidades eucarísticas de Munique?

● **TRAUNSTEIN** — O Cardeal Laureano Rugambwa, bispo de Rutabo, Tanganica, foi convidado a assistir ao XXXVII Congresso Eucarístico Internacional junto com 200 missionários e leigos de territórios de missão, com todas as despesas pagas por uma coleta realizada pelos católicos da Baviera. O Congresso Eucarístico Internacional se efetuará em Munique, de 31 de julho a 7 de agosto. (NC)

● **WASHINGTON** — **COMUNISMO AMEAÇA AMÉRICA LATINA** — "Acredito que a ameaça dos comunistas na América Latina é hoje mais grave do que o foi em qualquer outro momento" — disse Rubotton, secretário dos assuntos internacionais. Assinalou expressamente o Uruguai, sem mencionar outras nações.

(CRF)



AGRADECEMOS A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

JUNDIAÍ — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret uma graça alcançada. José Lourival de Andrade.

- diversas graças de saúde em favor de pessoas de minha família. Carolina Moraes, de São Carlos.
- suas bênçãos e proteção sobre minha filha Aparecida. Elisa K. Corrêa, de São João da Boa Vista.
- favores concedidos aos meus filhos. Agripina de Paula Ribeiro, de Paraisópolis.
- a volta feliz para casa de meu que longe se encontrava ocupado, e a cura de uma de minhas irmãs. Leni de Oliveira e Silva, de Marinhos.
- a melhora que tenho sentido em minha vista, da qual sofro faz tanto tempo. Maria Eliete Darós, de Cerquilho.
- a saúde de minha mãe e outros favores. Maria A. Siqueira, de Jundiaí.
- imploro de Santo Antônio Maria Claret a saúde para pessoas de minha família. Onofre da Silva Pinto, de Ubá.
- ter me protegido em hora de grande aflição. Lucy M. Taddei, de São Paulo.
- imploro-Lhe a graça da melhora de minha saúde, se assim Deus o quiser. Palmira dos Santos, de Campos.
- ter sido feliz no parto. Anita de Rossis, de Neves.
- sua proteção em favor de minhas filhas Donaíre e Ninfa. José Ribeiro Sobrinho, de Formiga.
- a melhora na saúde de minha mãe que esteve desenganada dos médicos. Aparecida Colmago Porto, de Martinópolis.
- a saúde de meus netinhos. Maria Ambrósia Rocha, de Três Corações.
- ter favorecido meu sobrinho. Joarina Faria, de Carmo da Cachoeira.

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Da. Irene Tavares da Rocha de Volta Redonda

Da. Hilda Nascimento de Cruz Alta

Sr. José Temer Neder
Da. Mariquinha Signorelli de Três Corações

Da. Hildalea de Almeida do Rio de Janeiro

Da. Josefina Carandina
Da. Teresa Carandina de Pôrto Ferreira

Uma pessoa devota
Sr. Ilson Roberto Qedase de Mairinque

Da. Agripina de Paula Ribeiro de Paraisópolis

Da. Júlia Caparroz de Catanduva

Da. Ondina Pellatieri de Oliveira
Da. Jacira Filazzi
Da. Luiza de Oliveira
Cacilda C. Amaral de Votuporanga

Da. Sebastiana Araújo de Sousa de Bicas

Da. Ivanis Carcini Caliarí de Machado

Da. Mariana Begiato de Três Pontas

DOCUMENTOS PONTIFÍCIOS EXALTAM E GLORIFICAM SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

AMOR E FIDELIDADE A SANTA IGREJA

“Defendeu, Santo Antônio Maria Claret, valorosamente os direitos e a liberdade da Sé Apostólica” (Breviário Romano).

Na homilia da Canonização proclamou o Santo Padre Pio XII: “Quando Conselheiro da Rainha Isabel II nada tinha mais a peito que a defesa dos direitos da Igreja. Esforçou-se quanto ponde em promover os progressos da Religião Católica”. E na alocução de Maio de 1950, aos fiéis que foram a Roma para as solenidades claretianas, assim se exprimia o mesmo Soberano Pontífice: “Foi de tal maneira amantíssimo desta Sé Apostólica que por seu amor abandonou voluntariamente seu ambicionável pôsto de conselheiro real e defendeu os direitos da Igreja com prudente vigilância contra seus usurpadores”.

“No Concílio Vaticano, a 31 de Maio de 1870, defendeu os direitos, as prerrogativas e em particular a Infallibilidade do Romano Pontífice, estando pronto, como êle próprio dizia, a derramar o sangue em testemunho desta doutrina. Assim o fizera antes em Holguim (Cuba) pela fé e disciplina eclesiástica; demonstrava a cicatriz das feridas que tinha em seu rosto”. (Decreto de 5 de Março de 1950).

Pio XII o chamou: “Propugnador da infalibilidade do magistério do Sumo Pontífice”.

SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET é o primeiro, e até agora, o único Padre do CONCÍLIO VATICANO elevado às honras dos altares.

PARÁ DE MINAS



Antônio Maria Claret
Seus pais: Sr. Domingos de Oliveira e Da. Conceição Maria Aguiar de Oliveira.



Não quero sacerdote entre mim e ti!...

O jovem advogado Gilberto Darcellain encontrara-se, havia algum tempo, com uma jovem simpática e piedosa, chamada Luciana, que passava as férias numa casa de campo, nos arrabaldes de Paris. Conhecera-se, amaram-se e ficaram noivos. Finalmente, o grande dia do seu casamento chegou. Casaram-se, fizeram a sua primeira viagem. Mas, naquele mar de rosas, começaram a despontar os primeiros espinhos... Gilberto quer ser "o senhor", e impede a esposa de praticar a religião...

É, pois, uma carta que volta... provavelmente sua. O envelope amarelo leva esta inscrição, feita às disparadas:

Sr. Darcellain, rua Pereire, 115, 1.º.

Ter-se-ia distraído e não terá

posto o endereço completo. Quem sabe? Talvez seja a de Geraldina?... Isso seria muito grave, pois recorda que nessa carta se confiaram muitas coisas...

E embora seja uma carta superficial, seu marido, que tem

por predileção trocar com ela, vai aproveitar-se da ocasião...

Distraidamente termina de abrir o feio envelope mal fechado e ao fazê-lo vê a letra do seu senhor e dono.

Portanto não foi ela!

Portanto foi ele!... o homem sério... que nunca se engana e que entretanto teve sua boa distração, como qualquer outro.

— Senhor meu marido, espera um pouco e já verás esta noite no jantar!...

O envelope diz: Srta. Sérgia Valréhas, rua Lafayette, Paris.

Com impaciência e com tinta cor de sangue, o carteiro do bairro cruzou o envelope com esta inscrição: Endereço incompleto.

Gilberto tem uma correspondência considerável; seu gabinete o mantém em comunicações com Paris e os apartamentos.

E está tão enamorado que uma pequena distração de quando em quando é muito humana... Mas como Luciana não tem muitas ocasiões para trocar com ele, aproveitará esta.

A cada um toca a sua vez!

Mas, quem será essa srta. Sérgia Valréhas?... Provavelmente uma cliente do seu gabinete, que tem nome de água mineral.

Já vê o prelúdio do seu ataque ao desdobrar o guardanapo.

— Diga-se meu senhor marido, quando escrever a uma certa "S Sérgia", fará bem em pôr o endereço completo, porque, qualquer que seja a notoriedade dessa dama, a rua Lafayette tem muitos números! Ri de antemão pensando na cara surpreendida que fará Gilberto:

— Sérgia?...

— Sim, sr., Sérgia. Não tome esse ar de inocente. Não lhe assenta.

Essa noite, no jantar, não se vão aborrecer.

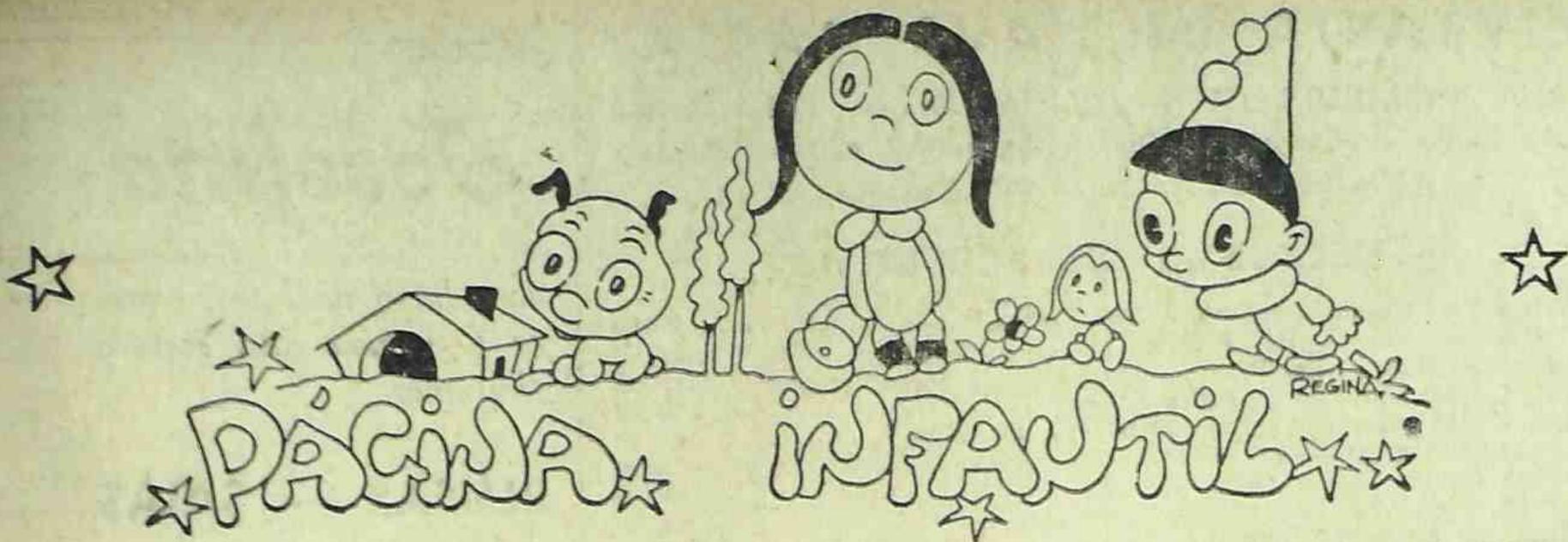
E aquilo é imperativo, fulminante, irresistível!

Antes de ter tempo de perguntar-se, o texto da carta lhe saltou à vista. Dum só golpe leu essa letra que tão bem conhece.

(Continuará)



Aquela tarde, uma sexta-feira, num precioso apartamento banhado pelo sol, adornado com ramos de flores frescas, sentada comodamente, com seu gatinho azul no colo, Luciana folheava o álbum da sua viagem de noivos. Nesse momento a criada bate à porta e entra trazendo as cartas numa bandeja. Há cartas para Luciana, para Gilberto... impressos entre os quais se extraviou um prosaico envelope amarelo, com a observação: Volta ao destinatário.



REGINA MELILLO DE SOUZA

JESUS E A SAMARITANA

Maneco estava disposto a realizar um bom trabalho. Para isso, dispunha de todas as horas daquele feriado.

Ficara combinado que na reunião da semana, Jesus falando à Samaritana, seria o episódio a ser focalizado. E ele não desejava mais uma vez bancar o boboca, o que vinha acontecendo com aterradora frequência...

Munido de lápis e papel, a primeira coisa que fez, foi se apossar do dicionário onde procurou a palavra Samaria, pois em Sichar, uma das suas cidades, acontecera o fato tão bem narrado por São João.

E o que anotou em seu caderninho de notas, foi: — Samaria, cidade da Palestina, que foi capital do reino de Israel.

Bastante animado, ele continuou a pesquisa. São João dizia no Evangelho, que Jesus havia chegado a Sichar, cidade da Samaria, perto das terras que Jacó havia dado a seu filho José. Não seria melhor recordar quem era Jacó?

O dicionário foi novamente consultado:

— Jacó, dizia ele, foi um patriarca hebreu, filho de Isaac e Rebeca. Teve ele doze filhos que fundaram as doze tribus de Israel.

De posse dessa informação, Maneco cuidou de prosseguir nas minuciosas buscas. Jesus que havia saído da Judéa, cansado da viagem, sentara-se à beira do poço de Jacó enquanto seus discípulos iam à cidade, em busca de alimento. Era quase meio-dia, quando uma samaritana se aproximou para buscar água, e ouviu de Jesus, estas palavras:

— Dá-me de beber!

Diante da resposta da samaritana, Maneco se es-

pantou. Por que os judeus não se davam com os samaritanos?

O dicionário não explicava e ele fungou, aborrecido. Felizmente Joãozinho estava em casa e o telefone resolvia o assunto.

— Desde a separação das dez tribus e a ereção do bezerro de ouro em Samaria, capital do reino de Israel, os samaritanos eram desprezados pelos judeus! disse o Joãozinho. Um judeu nunca falava com um samaritano, nem mesmo para pedir um pedaço de pão ou um copo de água. Depois que os pagãos povoaram a Samaria, o ódio dos judeus continuou.

Maneco agradeceu a explicação e aproveitou a boa vontade do amigo:

— Jesus disse à samaritana que se ela soubesse quem lhe pedia de beber, talvez lhe fizesse a mesma súplica e ele lhe daria da água viva, não foi?

— Exatamente.

— Que água viva seria essa? Procurei no dicionário e não entendi o significado. Fiquei boiando... Joãozinho achou graça.

— O dicionário não poderia resolver essa dúvida. Eu a obtive, conversando com o senhor Vigário.

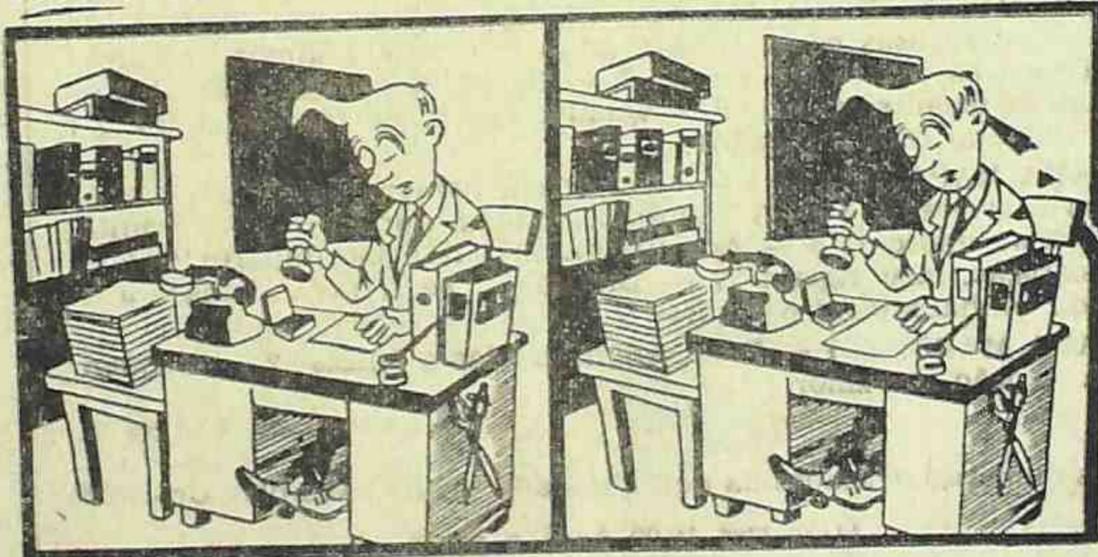
— Qual foi a explicação?

— Sob a imagem de uma água viva, Jesus quis falar dos bens espirituais, do seu Evangelho, dos sacramentos. Por isso ele afirma que quem beber daquela água, nunca mais terá sede, pois se transformará numa fonte que correrá até à vida eterna!

— Que explicação maravilhosa! exclamou o Maneco. Agente deveria sempre se lembrar disso!

E foi com esse pensamento que se despediu do prestimoso Joãozinho. Precisava continuar seu trabalho.

*Quadrinhos tão parecidos,
que parecem repetidos.
Mas o leitor avisado
depressa terá notado
oito traços diferentes
num dos quadrinhos latentes.
Desdobre suas argúcias
e descubra estas minúcias.*



LIVRARIA DA "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 761 — CAIXA 615 — TEL.: 52-1956
 São Paulo — Condução: Ônibus Avenida 2 e 3 — Bondes:
 Avenida Angélica, N.º 36 — Vila Buarque, N.º 14.

RECEBEMOS DE PORTUGAL

Cristo em Nossos Irmãos — Pe. Plus	150,00
Cristo no Lar — Pe. Plus	240,00
Deus em Nós — Pe. Plus	90,00
Em Cristo Jesus — Pe. Plus	120,00
Em União com o Espírito Santo — Pe. Plus	120,00
Semear Alegria — Pe. Plus	90,00
Mandamento Difícil	90,00
Entrada na Vida	60,00
Amanhã Serás Mulher	180,00
A Oração de Tóda Hora	220,00
Confissões de Santo Agostinho	240,00
No Céu nos Reconhecemos	90,00
Para os teus 15 Anos	75,00
Manual de Teologia Dogmática — Pe. Bujanda	360,00
Meditações Práticas — 2 volumes	480,00
Meditações Sacerdotais — Pe. Chaignon — 3 volumes	640,00
Castidade do Matrimônio	60,00
Alma aos Pés de Jesus	160,00
Vida Espiritual do Padre Diocesano	80,00

ORGANO SACRO HISPANO

Coleção de 31 peças musicais para órgão ou harmônio de grande impressão e fáceis de executar — Livro de 260 páginas

800,00

MISSALE ROMANUM

Tamanho em 4: de 28 x 20. Impressão em duas cores, com excelente qualidade de papel — Tipo de letra muito claro, facilmente legível — Encadernação sólida e esmerada, com lombada em pele — Com os Próprios do Brasil — Com inclusão de tôdas as missas até à data — Com Cruz dourada na capa — Belíssima apresentação com ilustrações e gravados litúrgicos.

Corte dourado, cravos e broches de metal

3.500,00

Corte vermelho

2.500,00

COLEÇÕES PARA A JUVENTUDE

"VIDA EM FLOR"

PARA MOÇAS: — 1 — Criei em vós almas de aço! 2 — Não prestem atenção à voz das sereias! 3 — Para não desviar da rota! 4 — Viçosas como flores! 5 — Não sejam almas vulgares! 6 — Dê-me os seus vinte anos! 7 — De pé, nobres corações! 8 — Aquelas de quem se riem! 9 — Quando o coração faz toc... toc...! 10 — Cuidado com a paixão!

PARA RAPAZES: — 1 — Para serem homens de caráter! 2 — Ouçam e viverão! 3 — A caminho, e sigam por ele! 4 — Avante, é só buscar refôrço! 5 — Aos que dizem: "Não me importo"! 6 — Tem coração, meu rapaz! 7 — Diga-me... se... me... ama! 8 — Quando sonhares com o amor!

PARA MÃES: — 1 — Para serem amadas e felizes 2 — Cantem a sua canção de amor.

Cada exemplar: Cr\$ 10,00.

Temos números atrasados da Série Sagrada - cada exemplar Cr\$ 15,00

Mais Cr\$ 10,00 para o porte.

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL.

Modas

Josefina

onde há o mais baixo preço e a mais alta costura feminina.

BLUSAS — SAIAS

E

VESTIDOS FINOS

★

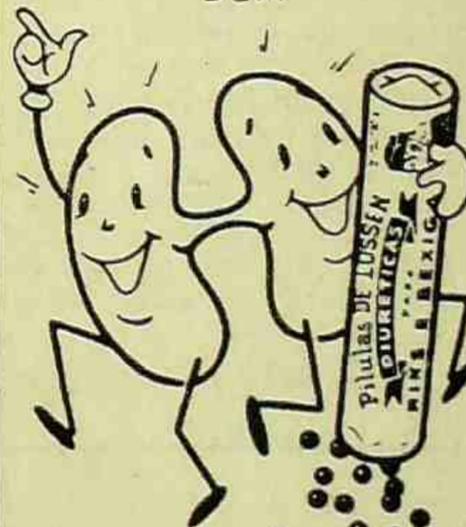
Distribuidores de

Blusas e Lingerie

VALISÈRE

PRAÇA RAMOS AZEVEDO, 247

SEUS RINS VÃO MUITO BEM



COM AS
PILULAS DE-LUSSEN

PILULAS DE-LUSSEN, DIURETICAS, DESINFLAMAM, LAVAM E ACALMAM OS RINS E BEXIGA. ELIMINAM O ACIDO URICO E COMBATEM AS DORES NAS CADEIRAS, REUMATISMO E IRRITAÇÕES DAS VIAS URINARIAS.

PILULAS
DE-LUSSEN